

Requisitado pelo presidente do Senado, Renan Calheiros, avião da FAB transportou 13 parlamentares e o ministro do Supremo Gilmar Mendes até o Rio para sepultamento do corpo da mãe de Arthur Virgílio

Força Aérea leva senadores a enterro

LEONEL ROCHA

DA EQUIPE DO CORREIO

O presidente do Congresso Nacional, senador Renan Calheiros (PMDB-AL), requisitou ontem um jato da Força Aérea Brasileira (FAB) para levar 13 colegas parlamentares e mais o ministro Gilmar Men-

des, do Supremo Tribunal Federal (STF), ao enterro da mãe do senador Arthur Virgílio (PSDB-AM), no Rio de Janeiro. Mesmo tendo crédito de quatro passagens aéreas por mês para se locomoverem a seus respectivos estados e mais uma quinta ida e volta para o Rio, os senadores preferiram utilizar o avião da FAB.

“Isto é ilegal, é improbidade administrativa. É pior do que a carteira do comandante do Exército que interrompeu um voo de carreira e retirou passageiros para viajar a Brasília”, criticou o deputado Roberto Freire (PPS-PE). O parlamentar se referia ao general Francisco de Albuquerque que na quarta-feira de

cinzas mandou parar um avião da TAM que estava manobrando na pista do Aeroporto de Viracopos, em Campinas (SP), com destino a Brasília. O líder do PMDB no senado, Ney Suassuna (PB), defendeu a utilização do avião para levar colegas ao enterro: “É legal. O presidente do Congresso tem esta prerrogativa.”

O comando da Aeronáutica se negou a informar o tipo do avião requisitado por Renan, quantos tripulantes ou o custo deste tipo de viagem. Limitou-se a comunicar que forneceu a aeronave com base no decreto número 4.244 de 22 de maio de 2002, que regulamentou o uso de aviões por autoridades.

Renan informou, por meio de sua assessoria de imprensa, que fez o pedido do avião com base no decreto presidencial que estabelece as normas de uso dos aviões oficiais. Mesmo sendo a viagem para o Rio, com vôos a toda hora, ele preferiu recorrer aos aviões da FAB. Há vários anos o comando da Aeronáutica tem cancelado treinamentos de seus

Daniel Ferreira/CB



RENAN CALHEIROS USOU PRERROGATIVAS PARA REQUISITAR AVIÃO

oficiais por falta de orçamento para comprar combustíveis e fazer a manutenção das aeronaves. Mas foi obrigada ontem a levar os parlamentares e o ministro do Supremo ao enterro.

Pelo decreto, podem utilizar este tipo de transporte o vice-presidente da República, os ministros de estado e ocupantes de

cargos públicos com prerrogativas de ministro, os presidentes do Senado e da Câmara e do STF. Segundo o mesmo decreto, os aviões da FAB só podem ser utilizados “por motivos de segurança e emergência médica, em viagens a serviço e deslocamentos para o local de residência permanente (de ministros)”.